

OS ENSINOS PÚBLICO E PRIVADO NO BRASIL E A INCIDÊNCIA DE SOBRE-EDUCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Maurício Cortez Reis

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

Trabalhadores em empregos com escolaridade mais elevada que a considerada necessária nas suas ocupações estão sujeitos, normalmente, a uma série de consequências negativas, como rendimentos menores do que receberiam caso conseguissem uma ocupação compatível com o nível de escolaridade que alcançaram. A sobre-educação também pode afetar o nível de satisfação no emprego e a produtividade, representando custos importantes para os trabalhadores e para as firmas.

A baixa qualidade da educação é um dos fatores apontados para a incidência de sobre-educação nos países em desenvolvimento, onde o nível de escolaridade da força de trabalho costuma ser baixo. De acordo com esse argumento, os trabalhadores com determinada situação educacional não seriam capacitados para exercer atividades compatíveis com o número de anos de estudo que completaram. Pela baixa qualidade da escolaridade adquirida por esses trabalhadores, as ocupações mais adequadas para as suas qualificações seriam aquelas com menores exigências em termos de anos de estudo.

Embora a qualidade média da educação no Brasil seja considerada baixa, encontram-se diferenças de desempenho acentuadas entre os alunos de instituições públicas e privadas. Para os estudantes do nível básico, os resultados são muito piores para os matriculados em instituições públicas que para os de instituições privadas, enquanto no caso da educação em nível superior ocorre o inverso.

A baixa qualidade do ensino público de nível básico pode fazer com que uma proporção elevada dos alunos com até o ensino médio concluído, que realizaram os seus estudos nesse tipo de instituição, não esteja capacitada para exercer tarefas condizentes com o nível de escolaridade alcançado. Esses trabalhadores, então, estariam mais propensos a ter uma ocupação na qual seriam classificados como sobre-educados que

os indivíduos com escolaridade semelhante egressos de instituições privadas. Espera-se também que os indivíduos que frequentaram instituições privadas de nível superior sejam mais propensos a ter uma ocupação que exige escolaridade mais baixa que aqueles que cursaram instituições públicas de nível superior, que geralmente oferecem um ensino de melhor qualidade que as instituições privadas.

Este *Texto para Discussão* tem como objetivo analisar se o fato de um indivíduo ter estudado em uma instituição pública ou privada de ensino está relacionado com a probabilidade de ser um trabalhador sobre-educado no Brasil. Os resultados encontrados são consistentes com o argumento de que a qualidade do ensino está negativamente correlacionada com a probabilidade de sobre-educação. Entre os indivíduos com o ensino médio completo, os egressos de escolas da rede pública têm maior probabilidade de sobre-educação em comparação com os que saíram de escolas privadas. O diferencial estimado é de 14,2 pontos percentuais (p.p.). Para os que completaram um curso superior, os resultados mostram que aqueles que concluíram a formação em uma instituição pública possuem uma probabilidade menor em 4,5 p.p. de ter um emprego que não exige formação superior.